18 SHCU
SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO
HORIZONTES (IM)POSSÍVEIS
NATAL/ RN
10-14 NOV. 2024



METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO PARA A ALDEIA BUGIO NA TERRA INDÍGENA LAKLÃNÕ-XOKLENG, SANTA CATARINA

EIXO TEMÁTICO: OUTRAS HISTÓRIAS

Orientador (es):

SALVADOR, Catharina Cavasin
Mestre em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ-UFSC); Afiliação: Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI
catharina.salvador@unidavi.edu.br

POLEZA, Maristela Macedo
Mestre em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Afiliação: Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI
maristela@unidavi.edu.br

CORREA, Sara Dotta
Mestre em *Building Information Modeling* pela University of Ljubljana, Eslovênia; Afiliação: Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI
sara.correa@unidavi.edu.br

Autores:

SILVA, Natan Emanoel
Estudante; Discente da quinta fase do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI
natan.silva@unidavi.edu.br

Bettoni, Leticia Plachi
Estudante; Discente da quinta fase do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI
leticia.bettoni@unidavi.edu.br

RESUMO

As comunidades indígenas enfrentam muitos desafios contemporâneos em todo o mundo, incluindo no Brasil. Elas continuam a enfrentar dificuldades significativas em educação, habitação e economia, devido a sistemas enraizados em uma história de marginalização e tentativas de eliminação de suas identidades. No Brasil, os povos indígenas, como os Xokleng, protagonizaram manifestações em 2023 que ajudaram a contestar a tese do marco temporal no Supremo Tribunal Federal, que ameaçava suas terras (BBC NEWS BRASIL, 2023).

No final do século XIX, a região sul do Brasil foi cenário de limpeza étnica contra os Laklãnõ-Xokleng, resultando em genocídio e quase dizimação desse povo, que perdeu suas terras para colonizadores europeus em favor do extrativismo (BBC NEWS BRASIL, 2023). Além disso, em 2023, o país enfrentou um aumento de desastres socioambientais ligados à emergência climática, intensificando os impactos sobre populações vulneráveis como os povos indígenas.

Um exemplo disso é a comunidade indígena que vive em oito aldeias da Terra Indígena dos Laklãnõ-Xokleng (José Boiteux, Alto Vale do Itajaí, SC) que sofre com a inundação de 900 hectares de sua terra devido à ativação da Barragem Norte que começou a ser construída em 1972 em sua reserva, sem licenciamento ambiental e sem consulta da comunidade (Instituto Socioambiental, 2024). Para evitar que as inundações atingissem cidades da região conhecida como Vale Europeu, a barragem é fechada, levando à inundação de suas habitações e de áreas agricultáveis. Historicamente, essa situação causou a fragmentação da terra indígena em oito aldeias, destruindo a área de Mata Atlântica e afetando a qualidade hídrica dos cursos d'água. A vulnerabilidade socioeconômica da comunidade e o processo de aculturação resultante do contato entre os operários e a população levaram ao desaldeamento e deslocamento de indígenas para periferias dos centros urbanos (NAMEN, 1991), o que pode afetar a capacidade dos povos indígenas de desenvolver ou reforçar um forte senso de conexão e comunidade.

Dentre as oito aldeias da comunidade indígena está a Aldeia Bugio, localizada na terra indígena Laklãnõ/Xokleng e abrigando as etnias Xokleng Laklãnõ e Guarani. Estabelecida no final dos anos 1970 para evitar inundações causadas pela Barragem Norte, a aldeia possui cerca de 400 habitantes distribuídos em 96 famílias, incluindo aproximadamente 200 crianças

com até 12 anos de idade. A principal fonte de renda da comunidade é o turismo, especialmente a trilha da Sapopema, conhecida pelas ocas tradicionais Xokleng e Guarani e pela árvore Sapopema, usada pelos Xokleng para comunicação na mata (PATTE et al., 2016).

O desenvolvimento urbano impactou a preservação da cultura indígena e da natureza, fragmentando comunidades e desafiando suas formas originais de organização social. Uma das comunidades que surge na fragmentação é a Aldeia Bugio, onde a falta de estudos interdisciplinares na Aldeia e na Terra Indígena Laklãnõ-Xokleng motivou esta pesquisa. Seu objetivo é analisar e propor intervenções que promovam um desenvolvimento social, sustentável e culturalmente sensível na Aldeia Bugio, fortalecendo a conexão entre a comunidade local e a formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo.

MÉTODO

A presente pesquisa agrega resultados de atividades de extensão e trabalhos desenvolvidos de forma transversal em três unidades curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo. Os trabalhos buscaram estratégias projetuais para manter e promover a cultura indígena da Aldeia Bugio de forma sustentável, integrando práticas culturais tradicionais com o desenvolvimento urbano e econômico.

Atualmente, na Terra Indígena, as práticas culturais indígenas se entrelaçam com atividades religiosas promovidas por igrejas, influenciando a valorização de aspectos culturais ocidentalizados e os papeis familiares e comunitários estabelecidos pela igreja. Caciques e vice-caciques eleitos pela comunidade frequentemente desempenham também o papel de pastores nas igrejas, destacando a influência significativa da presença evangélica. Diante desse contexto complexo e do histórico sensível da comunidade, surgiram oficinas participativas focadas em encontrar soluções para as necessidades locais e valorizar a cultura indígena.

A pesquisa teve início com uma visita técnica à Aldeia Bugio em março de 2024, seguida pela realização de oficinas colaborativas. As metodologias participativas foram aplicadas para compreender as características e necessidades da comunidade, envolvendo os moradores

como protagonistas e especialistas do seu ambiente. As oficinas ocorreram na Escola Indígena de Ensino Básico (EIEB) Vanhecu Patte e incluíram lideranças, crianças e adolescentes indígenas.

A abordagem Placemaking ("fazer lugares") traz em si um conceito amplo que busca melhorar ambientes tendo como foco as pessoas e interações coletivas (PPS, 2017). A ideia é que todos possam se apropriar dos locais onde convivem, participando ativamente no processo de planejamento e gestão destes espaços. A estratégia busca promover um território inclusivo e colaborativo, fundamental no processo de planejamento, desenho e programação do espaço público, onde a população não apenas contribui, mas atua como especialista. Apoiados nesta metodologia, aconteceram três oficinas participativas: mapa de prioridades, varal de inspirações, mapa afetivo e montagem de maquetes. Além disso, um mapeamento participativo foi realizado para identificar as atividades na Aldeia Bugio, com contribuições voluntárias das lideranças indígenas.

RESULTADOS

Durante a visita à Aldeia Bugio em março de 2024, foram identificadas várias deficiências locais, incluindo barreiras à mobilidade, problemas de saúde mental, isolamento e vulnerabilidade, além do impacto das desigualdades estruturais na infraestrutura da aldeia, afetando a educação, bem-estar e saúde mental. A falta de equipamentos comunitários limita as atividades culturais para preservação da cultura indígena, que se concentram na escola indígena presente em cada aldeia, mas são insuficientes após a conclusão do ensino médio pelos adolescentes.

As oficinas revelaram um forte interesse da comunidade por espaços dedicados a atividades como artesanato, pintura, música e dança. Houve também demandas por áreas de recreação infantil, incluindo parquinhos, jogos tradicionais e uma horta comunitária. Além disso, foi observada uma baixa escolha por espaços culturais, o que foi interpretado como uma deficiência local e um ponto de atenção para as intervenções. Durante a visita, foram expressadas necessidades de melhorias para espaços existentes, como: uma área para

eventos comunitários, bem como um espaço de exposição da história local e um posto de saúde.

Após mapear as necessidades locais, foram elaboradas três propostas de anteprojeto para a Aldeia Bugio, integrando três disciplinas: Ateliê de Planejamento Urbano I, Ateliê de Projeto de Arquitetura e Urbanismo III, e Introdução à Sustentabilidade. As propostas surgiram a partir dos resultados de oficinas participativas, visando tornar o espaço mais atrativo, confortável e identitário. As intervenções propostas incluem uma remodelação da via principal com práticas sustentáveis para minimizar o impacto ambiental e promover drenagem natural; uma praça multifuncional para atividades comunitárias, culturais, infantis e esportivas; e um centro social composto por blocos dedicados a atividades culturais, saúde e eventos.

Os resultados dos projetos foram apresentados às lideranças indígenas e aos estudantes da EIEB. A comunidade assistiu às apresentações e recebeu o projeto digital para análise. Essas apresentações têm o potencial de iniciar novas etapas participativas, facilitando o consenso sobre as propostas mais adequadas às demandas locais. Além disso, uma nova fase da pesquisa visa avaliar a eficácia da metodologia utilizada para integrar essas demandas. A abordagem colaborativa busca promover um senso de coletividade, essencial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar coletivo na comunidade.

Estudos futuros podem investigar os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais de intervenções urbanísticas e arquitetônicas em comunidades indígenas, visando promover a sustentabilidade a longo prazo alinhada às necessidades e valores culturais locais. Essa pesquisa não apenas enriquece o aprendizado acadêmico, mas também fortalece os laços entre universidade e comunidades locais, fomentando um desenvolvimento sustentável e culturalmente sensível, como visto na Aldeia Bugio. Destaca-se a importância da natureza, frequentemente negligenciada em áreas urbanas, reconhecendo a profunda conexão dos povos indígenas com o meio ambiente.

PALAVRAS CHAVE: Placemaking; Projeto Colaborativo; Indígenas

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. **Xokleng: a história do povo indígena quase dizimado que conseguiu vitória histórica no STF.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cz9gkvk2ynxo. Acesso em: 25 jun. 2024.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povo Xokleng.** Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xokleng. Acesso em: 25 jun. 2024.

NAMEN, Alexandro Machado. **A barragem de Ibirama e as populações atingidas na Área Indígena : documento denúncia.** Boletim de Ciências Sociais, Florianópolis, UFSC, n. 51, p. 65-89, 1991.

PATTE, Abraão Kovi; PRIPRÁ, Acir Kaile; PRIPRÁ, Alfredo; PRIPRÁ, Altieres Nandjawu; KLUGE, Anderson; PATTÉ, Átila Mokli; LÓ, Cambechuim; CAMLEM, Elaine Kosicla; DE LIMA, Josiane; LEMOS, Lilian Patte do Santos; PATTE, Margarete Vaikome; PATTE, Osiel; PATTE, Vilma Couvi; CRIRI, Cuzugni Voia. **Aldeias da Terra Indígena Laklãnõ.** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH, Departamento de História, Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, 2016.

PPS. **What is placemaking?** Project for Public Spaces, 2007. Disponível em: <https://www.pps.org/article/what-is-placemaking>. Acesso em: 16 set. 2024.

MOREIRA Susanna . **O que é placemaking?.** 08 Mai 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/960416/o-que-e-placemaking ISSN 0719-8906. Acessado 16 Set 2024.